Avaliação Psicológica
ISSN 2175-3431 (versão on-line)

CC BY NC

Relato de pesquisa

Validade com Base na Relação com Outras Variáveis para Escala de Amor

Susana Konig Luz, *Ana Paula Porto Noronha*
Universidade São Francisco – USF, Campinas-SP, Brasil
João Lucas Dias-Viana[1]
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campina Grande-PB, Brasil

RESUMO

A Escala de Amor (E-AMOR) foi construída com base na teoria triangular de amor, medindo os fatores Intimidade, Paixão e Decisão/Compromisso e fornece um escore geral de Amor. Com intuito de reunir evidências adicionais que subsidiem a utilização do instrumento, esta pesquisa teve por objetivo reunir evidências de validade com base na relação com outras variáveis para a E-AMOR, a partir da sua relação com a Escala de Satisfação Conjugal (ESC) e com a Escala de Forças de Caráter (EFC), e de critério considerando as variáveis tempo e tipo de relacionamento. Participaram do estudo 527 pessoas, com idades variando de 18 a 69 anos (M=23,24; DP=6,30), das quais 51% (n=269) eram do sexo feminino, estudantes universitários do Rio Grande do Sul. Os resultados indicaram convergência entre os escores da E-AMOR e ESC, e divergência com a medida de forças de caráter. Além disso, pessoas em relacionamentos formais e de longa duração apresentaram maiores escores de amor. Concluiu-se que os resultados encontrados corroboraram dados da literatura existente, obtendo evidências de validade para a escala.

Palavras-chave: avaliação psicológica; medidas; psicometria; relações conjugais; relações interpessoais.

ABSTRACT – Validity Based on Relationship to Other Variables for Love Scale

The Love Scale (E-AMOR) was built based on the triangular theory of love, measuring the factors Intimacy, Passion and Decision/Commitment and provides an overall Love score. To gather additional evidence that supports the use of the instrument, this research aimed to gather validity evidence based on the relationship with other variables evidence of convergent validity of E-AMOR with the Marital Satisfaction Scale (ESC), discriminant with the Scale of Reduced Personality Markers (MR-25) and Scale of Character Strengths (CFE), and of criterion considering the variables time and type of relationship. The study included 527 people, aged between 18 and 69 years (M=23.24; SD=6.30), of which 51.00% (n=269) were female, university students from at an institution of education in the interior of Rio Grande do Sul. The results indicated convergence between the E-AMOR and ESC scores, divergence with the personality measures. Furthermore, people in formal and long-term relationships had higher love scores. It was concluded that the results found corroborate data from the existing literature, obtaining evidence of validity for the scale.

Keywords: psychological assessment; attachment behavior; interpersonal relationships; marital relationships; measurement; psychometrics.

RESUMEN – Validez Basada en Relación con Otras Variables para Escala de Amor

La Escala de Amor (E-AMOR) se construyó basándose en la teoría triangular del amor, midiendo los factores Intimidad, Pasión y Decisión/Compromiso y proporciona una puntuación general de Amor. Para evidencia adicional que respalde el uso del instrumento, esta investigación tuvo como objetivo reunir evidencias de validez basada en la relación con otras variables para validez convergente de E-AMOR con la Escala de Satisfacción Marital (ESC) y , discriminante con la Escala de Marcadores de Personalidad Reducida (MR-25) y Escala de Fortalezas de Carácter (CFE), y de criterio considerando las variables tiempo y tipo de relación. Participaron en el estudio 527 personas, con edades entre 18 y 69 años (M=23,24; SD=6,30), de las cuales el 51,00% (n=269) eran mujeres, estudiantes universitarios de una institución de enseñanza del interior de Rio Grande do Sul. Los resultados indicaron convergencia entre las puntuaciones de E-AMOR y ESC, divergencia con las medidas de fortalezas de carácter. Además las personas en relaciones formales y a largo plazo tenían puntuaciones de amor más altas. Se concluyó que los resultados encontrados corroboran datos de la literatura existente, obteniendo evidencias de validez para la escala.

Palabras-clave: evaluación psicológica; relaciones interpersonales; conducta de apego; medidas; psicometria; relaciones conyugales.

O amor romântico consiste em uma experiência afetiva vivenciada pela maioria das pessoas. Caracteriza-se como um sentimento complexo, pois adquire significados distintos para cada um dos sujeitos, além do construto ser influenciado por variáveis pessoais [e.g. personalidade; (Oravecz et al., 2020)], pelo tempo (França et al., 2016), tipo de relacionamento [e.g. namoro, casamento; (Fonseca & Duarte, 2014)], e por

[1] Endereço para correspondência: Departamento de Psicologia. Rua Domitila Cabral de Castro, 38, Universitário, 58429-570, Campina Grande, PB.
E-mail: jolucasviana@gmail.com

Este artigo é derivado da tese de doutorado de Susana Konig Luz com orientação de Ana Paula Porto Noronha defendida em 2019 no programa de pós-graduação em psicologia da Universidade São Francisco.

aspectos sociais e culturais [e.g. gênero, idade; (Cerreti & Navarro, 2018)]; e diferenças linguísticas que afetam a forma de expressar o amor por meio da comunicação (Yurtaeva & Charura, 2024). As investigações científicas acerca da temática seguem três linhas principais de compreensão do fenômeno: a primeira consiste em investigar o processo de escolha de parceiros (Van Bavel, 2021); a segunda tem como foco identificar variáveis que estão associadas à manutenção e satisfação dos relacionamentos amorosos (Tavakol et al., 2017); a terceira tem como objeto o processo de dissolução conjugal (Machia et al., 2023). Na segunda perspectiva, o amor romântico é uma importante variável de investigação para compreensão do relacionamento estabelecido entre pessoas (França et al., 2016).

Uma das teorias de maior destaque nas ciências do comportamento acerca das relações romântico-amorosas foi proposta por Sternberg na década de 1980. Segundo o autor (Sternberg, 1986), o amor é um construto multidimensional composto por três fatores: intimidade, paixão e decisão/compromisso, que metaforicamente são vértices de um triângulo, razão pela qual a teoria recebeu o nome de teoria triangular do amor. O primeiro fator, Intimidade, caracteriza-se como o desejo de promover o bem-estar da outra pessoa, a felicidade de poder dividir experiências de vida, o senso de respeito mútuo, a reciprocidade de contar com a pessoa amada em momentos de necessidade, além da compreensão mútua da participação do(a) companheiro(a) nos momentos difíceis da vida. O segundo fator, Paixão, é o elemento romântico e corporal do relacionamento amoroso. Pode ser descrito como a sensação romântica, a atração física, o desejo de estar junto, a satisfação e o contentamento sexual mútuo, a excitação física e emocional provocada pela presença do outro. Decisão/compromisso (terceiro fator) é caracterizado por duas fases: a decisão de amar alguém e o compromisso de manter esse amor. Sternberg (1986) ressalta que esse componente é essencial para um relacionamento duradouro e deve incluir a percepção de que existe um sentimento "especial" pela pessoa amada. O autor ainda sugere que cada um dos componentes do amor sofre influência de variáveis como tempo e duração do relacionamento amoroso (Sternberg, 1986).

Desse modo, ressalta-se a importância de medidas que se proponham à mensuração do amor romântico, pois por meio de tais instrumentos é possível uma melhor compreensão do fenômeno, bem como da relação que ele estabelece com outras variáveis. Nesse sentido, a teoria triangular do amor tem destaque por ter sido utilizada como embasamento teórico para diversos instrumentos que se propuseram a mensurar o amor romântico. No cenário internacional, foi utilizada a *Triangular Scale of Love* (Escala Triangular do Amor de Sternberg – [ETAS]) de autoria de Sternberg (1997), com estudos realizados em diversos países, incluindo o Brasil (Cassep-Borges & Andrade, 2007; Cassep-Borges & Andrade, 2013; Hernandez, 1999). No entanto, os resultados destes estudos evidenciaram um conjunto de soluções fatoriais distintas, contendo de um a três fatores. Tais divergências podem estar relacionadas a limitações quanto à construção de itens e análises fatoriais, em que foram utilizadas rotações ortogonais – assume que os fatores não são relacionados – ao invés de oblíquas – os fatores extraídos da análise fatorial são correlacionados entre si (Damásio, 2012), o que seria mais coerente com a teoria triangular do amor.

Com o intuito de sanar as lacunas científicas mencionadas anteriormente, Luz et al. (2021) propuseram o desenvolvimento de uma nova medida, a Escala de Amor (E-AMOR), embasados na teoria triangular do amor proposta por Sternberg (1986). Um estudo inicial reuniu evidências de validade com base no conteúdo e na estrutura interna da medida. Foram realizadas, inicialmente, análises fatoriais confirmatórias, com estimador *Mean and Variance Adjusted Weighted Least Square* (WLSMV), com soluções compostas por um e por três fatores. Em seguida, foi testado um modelo de segunda-ordem e um modelo bi-factor. As análises indicaram que o modelo de segunda-ordem, tendo Amor como um fator geral de segunda-ordem, e Intimidade, Paixão e Decisão/Compromisso como fatores específicos de primeira-ordem apresentou um melhor ajuste aos dados (RMSEA=0,085; RMSEA IC 90%=0,081-0,089; CFI=0,918; TLI=0,911). Os resultados também indicaram boas estimativas de fidedignidade, com coeficientes variando de 0,86 a 0,93.

Estas evidências empíricas iniciais são importantes no que diz respeito à ciência da medida, uma vez que o modelo teórico testado replicou matematicamente a teoria de amor proposta por Sternberg (1986) e reuniu evidências psicométricas iniciais para a E-AMOR. No que diz respeito ao desenvolvimento de medidas no campo da Psicologia, sabe-se da importância de investigações adicionais de demais fontes de evidência de validade com o intuito de reunir evidências empíricas que subsidiem as interpretações dos escores do teste a partir da utilização do instrumento [*American Educational Research Association* (AERA) et al., 2014; Andrade & Valentini, 2018]. Assim, este artigo tem por objetivo obter evidências de validade com base na relação com outras variáveis para a E-AMOR, sendo elas: 1. do tipo convergente, a partir da relação com a Escala de Satisfação Conjugal (ESC; Dela Coleta, 1988); 2. do tipo discriminante, a partir da relação com a Escala de Forças de Caráter (Noronha & Barbosa, 2016); e 3. do tipo critério concorrente, considerando as variáveis tipo de relacionamento – formal e informal – (Campos et al., 2017) e tempo (de duração) do relacionamento (Silva et al., 2017).

Validade Convergente e Discriminante

A validade do tipo convergente diz respeito à associação entre os escores de medidas que avaliam o mesmo construto ou construtos relacionados (AERA et al.,

2014). No que diz respeito às investigações acerca da temática do amor romântico, uma variável comumente associada é a satisfação conjugal. A satisfação conjugal consiste na avaliação subjetiva e pessoal que cada parceiro faz sobre a relação matrimonial em que está inserido (Mendes-Teixeira & Duarte, 2021; Thompson, 1998). Evidências empíricas indicam que o construto é composto pelos seguintes componentes: 1. Satisfação com os Aspectos Emocionais (SAE) do cônjuge – contentamento que o indivíduo tem com as reações emocionais de seu parceiro; 2. Satisfação com a Interação Conjugal (SIC) – prazer advindo da relação estabelecida; 3. Satisfação com Aspectos Estruturais (SAOE) – alegria com a forma de organização, estabelecimento e cumprimento de regras por parte do cônjuge (Dela Coleta, 1989; Hernandez et al., 2017).

Uma pesquisa realizada por Norgren et al. (2004) com 38 casais com tempo de relacionamento igual ou superior a 20 anos, teve como objetivo identificar os processos e as variáveis associadas à satisfação conjugal. Os resultados mostraram que dentre todos os motivos que levam um casal a permanecer juntos, o principal deles é o amor, tanto entre os casais satisfeitos, quanto entre os insatisfeitos conjugalmente. Ainda, com o objetivo de investigar as relações entre a satisfação, variáveis sociodemográficas e os elementos do amor, Rizzon et al. (2013) realizaram um estudo com 102 sujeitos, 52 do sexo feminino. Os resultados indicaram correlações positivas e de moderadas a altas entre amor e satisfação conjugal.

Corroborando as evidências apresentadas, uma pesquisa realizada com 204 casais coreanos evidenciou que os fatores Paixão, Intimidade, Decisão/Compromisso estão fortemente associados com Satisfação conjugal, com correlações positivas que variaram de 0,68 a 0,72 (Yoo & Joo, 2022). Assim, observam-se na literatura científica evidências da relação entre as variáveis (minimamente, de moderada magnitude), indicando que quanto maiores os níveis de amor, maiores os de satisfação conjugal. Por ambos os construtos reunirem aspectos da experiência romântica, a primeira hipótese (*h1*) deste estudo consiste em que os escores da E-AMOR apresentarão correlação positiva, significativa e de moderada magnitude com os escores da medida de satisfação conjugal, obtendo evidências de validade do tipo convergente.

A validade do tipo discriminante, por sua vez, consiste no grau em que os escores de uma medida não se correlacionam, ou se associam muito fracamente, aos escores de uma medida de um construto divergente – não relacionado (AERA et al., 2014). No campo das ciências do comportamento, a personalidade – características que expressam o padrão de uma pessoa pensar, agir e sentir – é um dos construtos mais investigados. Uma das perspectivas teóricas de estudo da personalidade é a partir das forças de caráter, proposta que surge com o advento da Psicologia Positiva (Niemiec & Pearce, 2021; Noronha & Reppold, 2019; Rocha et al., 2024). As forças de caráter manifestam-se por meio de pensamentos, sentimentos e comportamentos (Park et al., 2006). Segundo a classificação proposta por Peterson e Seligman (2004), foram definidas 24 forças de caráter: abertura a novas ideias, amor, amor ao aprendizado, apreciação do belo, autenticidade, autorregulação, bravura, criatividade, curiosidade, espiritualidade, generosidade, gratidão, humor, inteligência social, justiça, liderança, modéstia, otimismo, perdão, persistência, prudência, sensatez, senso de coletividade, vitalidade. Para os autores, as forças auxiliam a pessoa a ter uma vida melhor, possibilitando, inclusive, o estabelecimento de relações sociais mais saudáveis.

No campo das relações, o envolvimento amoroso entre pessoas é tido como uma instituição positiva – eixo de pesquisas da Psicologia Positiva, em que a maioria dos adultos se esforça para estabelecer e manter relacionamentos íntimos. No entanto, muitos estudos investigaram as associações das forças de caráter com experiências de satisfação em diversos domínios da vida, mas poucos investigaram a relação com comportamentos românticos (Brauer et al., 2022). Uma das poucas pesquisas foi realizada por Boiman-Meshita e Littman-Ovadia (2022), que examinaram a relação das forças com a satisfação conjugal – construto relacionado ao amor romântico. Participaram do estudo 354 pessoas (177 casais), sem filhos, com tempo de relacionamento que variou de 1 a 48 anos. Os dados indicaram as forças amor, gratidão, otimismo e inteligência social como as forças mais associadas, ainda que com baixa magnitude. Desse modo, hipotetiza-se que os escores dos fatores da E-AMOR apresentem correlações de baixa magnitude com os escores das forças de caráter, e que fatores como amor, gratidão, otimismo e inteligência social apresentam maior associação, ainda que de baixa magnitude, tal como as evidências apresentadas por Boiman-Meshita e Littman-Ovadia (2022) (segunda hipótese; *h2*). Cabe destacar que este estudo também é exploratório, uma vez que não foram ainda investigadas as relações entre as forças de caráter - que são características que auxiliam o indivíduo a ter uma vida plena e feliz (de modo geral) com o comportamento de amor romântico, tendo como base a Teoria Triangular do Amor (Sternberg, 1986).

Validade de Critério

De acordo com a AERA et al. (2014), uma das possibilidades de validade de critério consiste em evidenciar diferenças de pontuações entre grupos considerando uma variável – critério. Para este estudo com a E-AMOR, foram selecionadas as variáveis tipo de relacionamento – informal ou formal – e tempo de relacionamento. De acordo com Campos et al. (2017), o estabelecimento de uma relação amorosa caracteriza-se como uma experiência gradual e processual que se constitui por meio da interação das partes envolvidas. Há necessidade de investimento conjunto dos parceiros para a construção de um projeto de vida individual e compartilhado.

Os relacionamentos românticos, para além da afetividade, são um fenômeno da ordem social, contendo valores e crenças da cultura vigente que moldam a relação. Assim, entre o namoro e o casamento, há diferenças a serem consideradas, pois o primeiro caracteriza-se como uma experiência amorosa mais transitória, informal. Já a decisão pelo matrimônio decorre de um ápice de idealização romântica pelo parceiro, ocasionando a experiência de ter uma vida comum, demandando maior intimidade e recursos internos para o enfrentamento das adversidades decorrentes do casamento (Fonseca & Duarte, 2014). Desse modo, hipotetiza-se que pessoas casadas tenham maiores níveis de amor, quando comparadas a pessoas que namoram (*h*3; Campos et al., 2017). Quanto ao tempo de relacionamento, hipotetiza-se que quanto maior o tempo de relacionamento, maiores os níveis de amor (*h*4; Silva et al., 2017).

Método

Participantes

Participaram do estudo 527 pessoas, com idades variando de 18 a 69 anos (M=23,24; DP=6,30), das quais 51,00% (n=269) eram mulheres, estudantes universitários de uma instituição de ensino do interior do Rio Grande do Sul, dos cursos de Direito, Administração, Psicologia e Arquitetura. Como critério de inclusão, todos os participantes deveriam estar em um relacionamento amoroso. À época da coleta, 67,90% (n=358) dos participantes afirmaram estar namorando; 15,40% (n=81) em união estável; 13,70% (n=72) eram casados; 3,00% (n=16) noivos. O tempo de relacionamento variou de três meses a 45 anos (M=3,53; DP=4,26).

Instrumentos

Questionário sociodemográfico. Foi utilizado um instrumento com questões que investigaram sexo, idade, situação conjugal, tempo de relacionamento e número de filhos. Por meio deste questionário foi possível levantar o perfil do participante.

Escala de Amor (E-AMOR; Luz et al., 2021). Instrumento de autorrelato composto por 28 itens, respondido em escala Likert, variando de 1 (*Nada/Muito pouco*) a 5 (*Muito/Em excesso*). Os itens da escala foram construídos de acordo com a teoria proposta por Sternberg (1986) na qual o amor seria composto por três fatores: paixão, intimidade e decisão/compromisso. São exemplos de itens: "Percebo quando meu/minha parceiro(a) está chateado(a)" (Intimidade); "Sinto muita atração física pelo meu/minha parceiro(a)" (Paixão); "Tenho um forte compromisso com meu/minha parceiro(a)" (Decisão/Compromisso). A escala apresentou estudos de evidências de validade de conteúdo e de estrutura interna, contendo um fator geral - Amor - e três fatores específicos de primeira-ordem (Intimidade, Paixão e Decisão/Compromisso), com coeficientes alfa de Cronbach variando de 0,86 a 0,93. Nesta pesquisa, as estimativas de precisão foram α=0,88 para Intimidade; α=0,82 para Paixão; e α=0,90 para Decisão/Compromisso e, α=0,91 para Amor (fator geral).

Escala de Satisfação Conjugal (ESC; Dela Coleta, 1989). Instrumento de autorrelato que tem como objetivo avaliar a satisfação da pessoa com o seu relacionamento. Possui 24 itens, com chave de resposta em escala do tipo Likert de três pontos (1 = *eu gostaria que fosse muito diferente*; 2 = *eu gostaria que fosse um pouco diferente* e 3 = *eu gosto de como tem sido*). A escala é composta por três subescalas que medem os seguintes aspectos da relação conjugal: interação conjugal, aspectos emocionais e aspectos estruturais. São exemplos de itens: "A forma como me pede para ter relações sexuais" (interação conjugal); "A forma como se comporta quando está chateada(o) (aspectos emocionais)"; "As prioridades que minha mulher/meu marido tem na vida" (aspectos estruturais). O estudo que investigou a estrutura fatorial da escala indicou coeficiente alfa de α=0,91 para a escala total, α=0,86 para Interação Conjugal, α=0,81 para Aspectos Emocionais e α=0,79 para os Aspectos Estruturais. Nesta pesquisa, as estimativas de precisão foram α=0,84 para Interação Conjugal; α=0,82 para Aspectos Emocionais e α=0,79; e α=0,77 para Aspectos Estruturais; e α=0,90 para o escore total da ESC.

Escala de Forças de Caráter (EFC; Noronha & Barbosa, 2016). Instrumento de autorrelato que tem por objetivo a mensuração das 24 forças de caráter. É composto por 71 itens, sendo 3 para cada força, com exceção de Apreciação do Belo, que possui apenas 2. Possui chave de resposta em escala Likert (0 = *não se parece nada comigo* a 4 = *muito parecido comigo*). São exemplos de itens: "Ter que aprender coisas novas me motiva" (Amor pelo aprendizado); "Sou uma pessoa amorosa" (Amor) e "Levo a vida com bom humor" (humor). Estudos testaram a estrutura interna do instrumento (Noronha & Batista, 2020ª; Rocha et al., 2024), além de evidências de validade como base na relação com outras variáveis, como bem-estar subjetivo (de Oliveira et al., 2016) e autorregulação emocional (Noronha & Batista, 2020b). A escala possui boa consistência interna, com α=0,95 para esta amostra.

Procedimentos

Inicialmente, o projeto foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco, aprovado sob o número CAAE 53659916.6.0000.5514. Em seguida, foram agendados horários com os coordenadores de cursos de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Estado do Rio Grande do Sul para definir os dias e horários da coleta de dados. A aplicação ocorreu coletivamente, em turmas com média de 40 alunos. Os participantes da pesquisa receberam orientações quanto ao objetivo do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A participação no estudo foi voluntária e alunos que não quisessem participar poderiam não responder à pesquisa e/ou

sair da sala. O tempo médio de aplicação foi de 30 minutos, com a seguinte ordem de aplicação: questionário de dados sociodemográficos, a Escala de Amor, a Escala de Satisfação Conjugal e a Escala de Forças de Caráter. Ressalta-se que esta pesquisa seguiu os procedimentos da Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial (AMM) (2013) e a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510 de 07 de abril de 2016 (CNS, 2016).

Análise de Dados

Utilizou-se o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 25, para realização de estatística descritiva, com obtenção dos valores mínimos, máximos, médias e desvios-padrão dos escores dos participantes nos instrumentos utilizados. O teste Shapiro-Wilk evidenciou a distribuição não-paramétrica dos dados. Com o intuito de verificar a associação entre os construtos, utilizou-se a correlação *rho* de *Spearman* entre os escores da E-AMOR, EFC e ESC. Como critério para interpretação das magnitudes, utilizaram-se os referenciais de Cohen (1988), em que correlações iguais ou inferiores a 0,29 podem ser consideradas pequenas; coeficientes entre 0,30 e 0,49 podem ser considerados como moderados; e valores iguais ou superiores a 0,50 podem ser interpretados como de grande magnitude. Foi utilizado o teste Mann-Whitney para verificar as diferenças de média dos escores dos fatores da E-AMOR considerando a variável tipo de relacionamento e a análise de variância Kruskal-Wallis para tempo de relacionamento, com cálculo dos tamanhos de efeito, em que coeficientes menores que 0,20 são considerados pequenos; valores maiores que 0,20 e menores que 0,80 são considerados médios; e coeficientes superiores ou iguais a 0,80 são considerados grandes (Cohen, 1988). Estas análises foram feitas no software JAMOVI.

Resultados

Validade Convergente e Discriminante

Os resultados da análise de correlação *rho* de *Spearman* podem ser vistos na Tabela 1. O fator geral e os três fatores específicos da medida de amor apresentaram correlações significativas, positivas e de moderada magnitude com Satisfação Conjugal, Interação Conjugal e Aspectos Estruturais, indicando convergência entre os escores das medidas. Já com Aspectos Emocionais, as associações foram de baixa magnitude. Quanto às características positivas, os escores da E-AMOR e da EFC apresentaram associações de baixa magnitude, em que a maior parte não foi significativa.

Tabela 1
Análise de Correlação entre os Escores da E-AMOR, ESC e EFC

Variável	Amor (Fg)	Intimidade	Paixão	Decisão/Compromisso
Satisfação Conjugal (Fg)	0,42**	0,44**	0,35**	0,34**
Aspectos Emocionais	0,20**	0,22**	0,16**	0,17**
Interação Conjugal	0,44**	0,47**	0,38**	0,36**
Aspectos Estruturais	0,38**	0,40**	0,32**	0,32**
Forças de Caráter	0,21**	0,21**	0,20**	0,14**
Amor	0,21**	0,23**	0,18**	0,16**
Abertura à novas ideias	0,09	0,14**	0,08	0,04
Amor pelo aprendizado	0,17**	0,15**	0,18**	0,12*
Apreciação do belo	0,07	0,08	0,12*	0,01
Autenticidade	0,16**	0,17**	0,12*	0,14**
Autorregulação	0,07	0,05	0,07	0,05
Bravura	0,14**	0,14*	0,15**	0,12*
Criatividade	0,02	0,01	0,06	-0,01
Curiosidade	0,10*	0,09*	0,12*	0,06
Espiritualidade	0,11*	0,08	0,10*	0,09*
Generosidade	0,22**	0,23**	0,20**	0,16**
Gratidão	0,18**	0,16**	0,15**	0,13*
Humor	0,07	0,07	0,11*	0,02
Inteligência social	0,21**	0,23**	0,17**	0,15**
Justiça	0,13*	0,11*	0,08*	0,13*
Liderança	0,14**	0,13*	0,14**	0,11*
Modéstia	0,12*	0,17**	0,07	0,06
Otimismo	0,18**	0,19**	0,19**	0,13*
Perdão	0,05	0,05	0,04	0,05

Tabela 1 (continuação)
Análise de Correlação entre os Escores da E-AMOR, ESC e EFC

Variável	Amor (Fg)	Intimidade	Paixão	Decisão/Compromisso
Persistência	0,08	0,13*	0,09*	0,03
Prudência	0,15**	0,16**	0,14**	0,11*
Sensatez	0,12**	0,14**	0,10*	0,06*
Senso de Coletividade	0,16*	0,17**	0,17**	0,11*
Vitalidade	0,10*	0,10*	0,15**	0,04

Nota. Fg=Fator geral; *p<0,05; **p< 0,01; ***p<0,001

Validade de Critério

Com o intuito de reunir evidências de validade de critério concorrente para a E-AMOR, foram feitas análises de comparação de grupos considerando as variáveis tipo de relacionamento e tempo de relacionamento. Pessoas casadas e que estavam em união estável compuseram o grupo de relacionamento formal e os que estavam namorando integraram o grupo de relacionamento informal. Por meio da análise de Mann-Whitney, os dados indicaram que os participantes que estavam em um relacionamento formal apresentaram maiores médias, com diferenças estatisticamente significativas nos fatores Amor, Intimidade e Decisão/Compromisso, com tamanhos de efeitos considerados pequenos. Não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto ao fator Paixão (ver Tabela 2).

Tabela 2
Comparação de Grupos para a Variável Tipo de Relacionamento

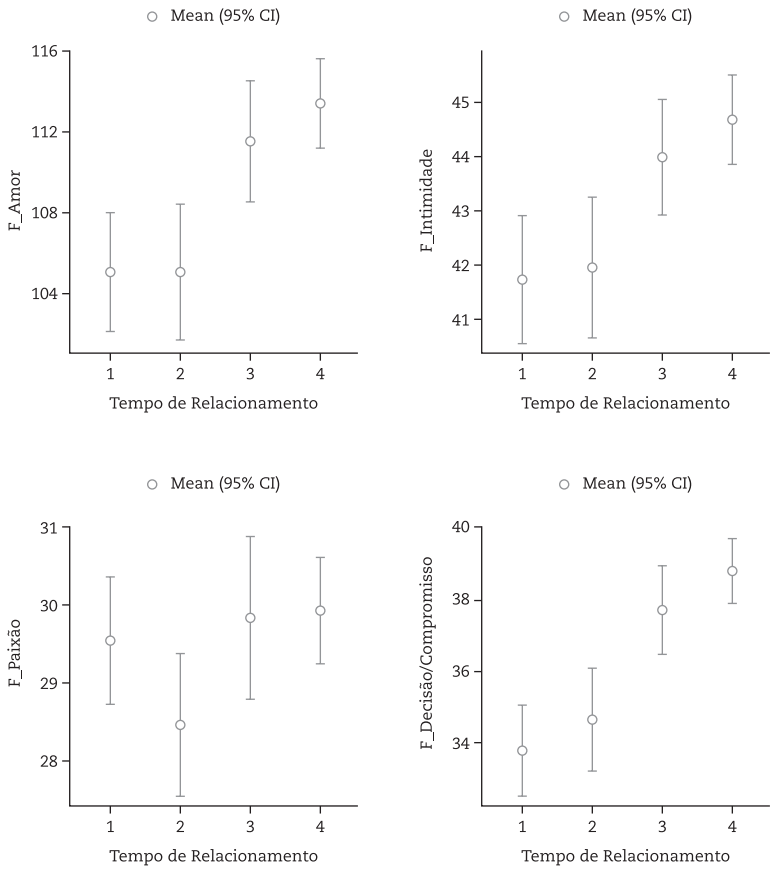
Fator	Grupo	*n*	Média	*DP*	*p*	Intervalo de confiança 95%		Tamanho de Efeito
						Inf.	Sup.	
Amor	formal	169	112,70	14,09	<0,001	2,00	7,00	0,19
	informal	358	106,80	18,02				
Intimidade	formal	169	44,50	5,25	0,002	1,00	3,00	0,17
	informal	358	42,30	6,94				
Paixão	formal	169	30,00	4,62	0,24	-4,00	1,00	0,07
	informal	358	29,30	5,09				
Decisão/Compromisso	formal	169	38,20	6,00	<0,001	1,00	4,00	0,22
	informal	358	35,20	7,65				

Os participantes foram divididos em quartis para comparação considerando o tempo de relacionamento. O grupo 1 (G1) composto por pessoas com até 1 ano de relacionamento (n=161); o grupo 2 (G2), até dois anos de relacionamento (n=138); o grupo 3 (G3; n=79), com até três anos de relacionamento e o grupo 4 (G4), com tempo de relacionamento igual ou superior a quatro anos (n=149). Foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis para comparação dos grupos. Conforme pode ser visto na Tabela 3, os resultados indicaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos para os fatores da E-AMOR, com exceção do fator Paixão. A partir da análise da Figura 1, G4 (pessoas com quatro anos ou mais de relacionamento) diferenciou-se significativamente de G1 e G2 nas variáveis Amor, Intimidade e Decisão/Compromisso, indicando que o tempo de relacionamento está associado com o aumento das médias dessas variáveis. Os tamanhos de efeito foram considerados insignificantes.

Tabela 3
Comparação de Grupos para a Variável Tempo de Relacionamento

Variável	Fator	χ^2	*df*	*p*	ε^2
Tempo	Amor	22,59	3	<,001	0,04
	Intimidade	15,56	3	0,001	0,03
	Paixão	5,80	3	0,122	0,01
	Decisão/Compromisso	39,97	3	<,001	0,08

Figura 1
Gráficos de Comparação de Grupos nos Fatores da E-AMOR Considerando como Critério a Variável Tempo de Relacionamento



Nota. 1=pessoas com até um ano de relacionamento; 2=com dois anos de relacionamento; 3=(G3) com três anos de relacionamento; 4=pessoas com tempo de relacionamento igual ou superior a quatro anos

Discussão

O objetivo deste estudo foi reunir evidências de validade baseada na relação com outras variáveis dos tipos convergente, discriminante e de critério, para a Escala de Amor (E-AMOR). Quanto à validade do tipo convergente, a correlação entre os escores da E-AMOR e da ESC foi positiva e moderada, à exceção do fator de satisfação com aspectos emocionais, em que as correlações foram positivas, porém de baixa magnitude. Os autores hipotetizam que este resultado possa estar ligado a limitações quanto aos conteúdos dos itens deste fator da ESC (por exemplo, "A forma como se comporta quando está chateada(o)"; "A forma como se comporta quando está triste"). Entende-se que estes conteúdos estão centrados em estados afetivos emocionais mais negativos, havendo no fator poucos itens que abordam a interação emocional pelo polo positivo e adaptativo do construto.

Assim, obteve-se convergência parcial entre os construtos amor romântico e satisfação conjugal, sendo confirmada parcialmente a *h1* deste estudo. Desse modo, o amor romântico está associado com a qualidade e ajustamento conjugal. O estudo de Rizzon et al. (2013) evidenciou que o amor é uma das variáveis mais importantes para determinar os níveis de satisfação conjugal. Assim, a relação entre os construtos corrobora a teoria de Sternberg (1986), na qual o bom desenvolvimento do amor romântico está intimamente relacionado com a satisfação conjugal.

Foi investigada a associação entre o amor e as forças de caráter. Os resultados indicaram correlação significativa e de baixa magnitude entre algumas das variáveis. Ainda que em baixas magnitudes, amor, inteligência social e generosidade apresentaram as maiores correlações. O amor como força de caráter pode ser definido como uma correspondência de ajuda, conforto e aceitação. Envolve sentimentos positivos e intenso compromisso e até mesmo sacrifício (Noronha & Barbosa, 2016; Peterson & Seligman, 2004). É possível que o coeficiente de correlação da E-AMOR com a EFC tenha sido baixo,

pois o amor, enquanto força de caráter, engloba não apenas o amor romântico, mas sim a experiência de amar de um modo amplo. O amor pode ser uma experiência em relação a pais, filhos, cônjuge, conforme pode ser visto nos itens a seguir: "eu me sinto amado"; "sou uma pessoa amorosa"; "tenho muitos amores". Já na Escala de Amor, pode-se compreender o amor pela perspectiva romântica, como pode ser percebido pelos seguintes itens: "me apaixonei pelo meu/minha parceiro(a) assim que o vi"; "quando assisto a cenas de um filme romântico, penso em meu/minha parceiro(a)".

Já a força de caráter inteligência social pode ser caracterizada pelo processamento de informação emocional, por agir de forma inteligente em relacionamentos. Além disso, refere-se à habilidade de reconhecer conteúdo emocional nas expressões e gestos de outras pessoas e usar essa informação para promover as interações (Noronha & Barbosa, 2016; Peterson & Seligman, 2004). Pode-se pensar que esta força de caráter engloba o que é preconizado por Sternberg (1986) no componente Decisão/Compromisso, o qual descreve a decisão de amar alguém e o compromisso em manter esse relacionamento.

Finalmente, a força de caráter generosidade engloba os comportamentos de cuidado, compaixão, amor altruísta, delicadeza e estar atento ao próximo (Noronha & Barbosa, 2016; Peterson & Seligman, 2004). Este conceito vai ao encontro de Rubin (1970), que define amor como sendo a atitude que uma pessoa direciona a outra em particular, envolvendo predisposições a pensar, sentir e se comportar de certas formas em relação a esta outra pessoa. Exemplos de item na Escala de Forças de Caráter para generosidade são "gosto de fazer gentilezas para os outros"; "dar é mais importante do que receber"; "acho que é importante ajudar os outros". Esses itens ficam muito próximos da intimidade descrita por Sternberg (1986), que é o componente do amor que envolve sentimentos positivos e entusiásticos. Assim, as forças de caráter apresentaram baixas magnitudes de correlação, evidenciando a distinção entre construtos, com algumas forças de orientação interpessoal, como amor, generosidade e inteligência social apresentaram coeficientes de correlação um pouco mais elevados, corroborando os resultados de Boiman-Meshita e Littman-Ovadia (2022).

Quanto às hipóteses relativas à validade de critério, foi observado que *h3* e *h4* foram corroboradas, evidenciando que os grupos formados a partir das variáveis tipo e tempo de relacionamento apresentaram diferenças estatisticamente significativas para a medida de amor e seus componentes. Pessoas casadas ou em um relacionamento estável apresentaram maiores escores de Amor, Intimidade, Decisão/Compromisso, em comparação com pessoas que namoram. Resultado semelhante foi encontrado por Cid et al. (2017), em que pessoas casadas apresentaram maiores níveis de compromisso quando comparadas com pessoas que estavam namorando. Alves-Silva et al. (2017), em pesquisa que investigou em uma amostra de casados há mais de 30 anos os motivos para manter um casamento, identificaram que amor e variáveis relacionadas à intimidade e decisão/compromisso (e.g. companheirismo, tolerância, responsabilidade, diálogo) são os principais fatores mantenedores das relações. Importante destacar que para as médias de Paixão, não foram observadas diferenças entre os grupos.

Numa pesquisa com 120 adultos sobre os elementos dos relacionamentos amorosos, Schlösser e Camargo (2019) indicaram que relações afetivas informais são predominantemente caracterizadas pela ausência de compromisso entre parceiros, tendo por objetivo maior o prazer e a satisfação relativos à vivência da paixão e da sexualidade. A pesquisa identificou ainda que nas relações formais, valoriza-se mais do que a paixão, o comprometimento com a relação e a intimidade entre os parceiros.

Para além disso, a revisão da literatura realizada por Goulart et al. (2019) evidenciou as relações sexuais – componente da paixão na teoria proposta por Sternberg – e o amor como fundamentais para a manutenção de casamentos de longa duração, e a ausência dessas variáveis é motivo de conflito conjugal. Mediante o exposto, é possível compreender a não diferenciação entre grupos do presente estudo ao considerar o fator Paixão (da E-AMOR) e os critérios tempo e tipo de relacionamento, uma vez que a paixão e seus componentes têm papel fundamental nos relacionamentos informais e formais, e em relacionamentos ainda recentes e de longa duração.

Sternberg (1986), ao delinear sua teoria triangular do amor, propôs que o componente da paixão compreenderia as dimensões românticas e sexuais da relação amorosa. Hipotetiza-se que a não diferenciação dos grupos no Fator Paixão pode estar relacionada a uma questão de conteúdo dos itens. Conforme apontado por Luz et al. (2021), a maior parte dos itens do fator Paixão da E-AMOR tem seus conteúdos relativos à atração física e ao desejo sexual. Além disso, nas investigações de estrutura interna da escala, ao realizar o teste de um modelo *bi-factor*, os dados sugeriram a possível multidimensionalidade da paixão, a qual seria composta por dois fatores ortogonais, um relacionado ao romance, e outro ao desejo sexual. Por exemplo, existem pessoas que possuem relacionamentos românticos que não são sexuais e relacionamentos sexuais que não são românticos, e existem, ainda, relacionamentos que possuem comportamentos românticos e sexuais. Cabe destacar que a proposição teórica de Sternberg foi realizada nos anos de 1980. Ainda que este seja um dos modelos mais investigados, a compreensão social e cultural atual do fenômeno não é a mesma, em que relações amorosas e sexuais são diferentes. Vale destacar que estes comportamentos sofrem influência da cultura e que a instituição social das relações amorosas e sexuais sofre influência da cultura. Deste modo, em pesquisas futuras caberia verificar empiricamente a

separação dos componentes dessas duas possíveis dimensões do fator paixão.

Conclui-se, portanto, que os resultados desta pesquisa reuniram evidências de validade para a E-AMOR, bem como permitiram explorar como algumas variáveis se associam com o amor romântico no contexto brasileiro. Cabe destacar que as investigações empíricas com instrumentos embasados na teoria triangular do amor (Sternberg, 1986) não são recentes. No entanto, o desenvolvimento da E-AMOR avançou ao testar um modelo hierárquico, corroborando os pressupostos teóricos. Quanto à relevância prática desta pesquisa, o estudo realizado corrobora a mensuração do amor romântico numa perspectiva multidimensional e não unidimensional, como é possível observar em pesquisas que testaram modelos multidimensionais do fenômeno (Luz et al., 2021; Sorokowsk et al., 2020). Além disso, o estudo ainda fornece evidências que sustentam a utilização da E-AMOR por terapeutas que atuam com casais, com o objetivo de medir o comportamento romântico e possibilitar o delineamento de intervenções no campo da conjugalidade.

Quanto às limitações desta pesquisa, ressaltam-se a representatividade da amostra, composta majoritariamente por pessoas do sexo feminino, indivíduos que estavam namorando, jovens e oriundos de uma única região do Brasil, e falta de dados sobre a orientação sexual dos participantes. Em estudos futuros, sugerem-se estudos de análise de invariância da medida, com intuito de investigar se as diferenças encontradas ao considerar os critérios ocorreram, de fato, por aspectos psicossociais do grupo ou por alguma questão relacionada à medida. Além disso, pesquisas de delineamento longitudinal, que investiguem a validade preditiva do instrumento, bem como investigações que busquem avaliar o comportamento amoroso de casais de diferentes configurações amorosas, como casais heterossexuais, pessoas LGBTQIA+, trisais, além de investigar situações em que o amor se manifesta de modo desadaptativo, em que há amor e ciúmes patológicos.

Agradecimento

Não há menção.

Financiamento

A presente pesquisa não recebeu nenhuma fonte de financiamento, sendo custeada com recursos dos próprios autores.

Contribuições dos autores

Declaramos que todos os autores participaram da elaboração do manuscrito.

Disponibilidade de dados e materiais

Todos os dados e sintaxes gerados e analisados durante esta pesquisa serão tratados com total sigilo devido às exigências do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Porém, o conjunto de dados e sintaxes que apoiam as conclusões deste artigo está disponível mediante razoável solicitação ao autor principal do estudo.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflitos de interesses.

Referências

Alves-Silva, J. D., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2017). Bodas para uma vida: Motivos para manter um casamento de longa duração. *Temas em Psicologia, 25*(2), 487-501. https://doi.org/10.9788/TP2017.2-05

American Educational Research Association – AERA, American Psychological Association – APA, and National Council on Measurement in Education – NCME. (2014). *Standards for educational and psychological testing.* APA, AERA & NCME: Washington

Andrade, J. M. de, & Valentini, F. (2018). Diretrizes para a construção de testes psicológicos: A resolução CFP n° 009/2018 em destaque. *Psicologia: Ciência e Profissão, 38* (spe), 28-39. https://doi.org/10.1590/1982-3703000208890

Associação Médica Mundial (2013). *Princípios éticos para pesquisa médica envolvendo seres humanos.* https://www.wma.net/policies-post/wma-declaration-of-helsinki/

Boiman-Meshita, M., & Littman-Ovadia, H. (2022). Is it me or you? An actor-partner examination of the relationship between partners' character strengths and marital quality. *Journal of Happiness Studies, 23*, 195-210 https://doi.org/10.1007/s10902-021-00394-1

Brauer, K., Sendatzki, R., Gander, F., Ruch, W., & Proyer, R. T. (2022). Profile similarities among romantic partners' character strengths and their associations with relationship and life satisfaction. *Journal of Research in Personality, 99*, 1-11. https://doi.org/10.1016/j.jrp.2022.104248

Campos, S., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. dos (2017). Transformações da conjugalidade em casamentos de longa duração. *Psicologia Clínica, 29*(1), 69-89. https://www.redalyc.org/pdf/2910/291052547006.pdf

Cassepp-Borges, V., & Andrade, A. L. (2013). Uma breve história das tentativas para medir atributos dos relacionamentos amorosos em língua portuguesa. *Estudos de Psicologia, 18*(4), 631-8. https://doi.org/10.1590/S1413-294X2013000400011

Cassepp-Borges, V., & Teodoro, M. L. M. (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 20*(3), 513-522. https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000300020

Cerreti, G., & Navarro, C. (2018). Myths of romantic love: Gender perspectives in adolescents dating. *International Journal of Gender Studies,* 7(13), 76-95. https://doi.org/10.15167/2279-5057/AG2018.7.13.480

Cid, F. M., Ferro, E. F., Carvajal, J. R., Girardi, A. M., Mella, R. V., & Mancilla, P. V. (2017). Autopercepción del compromiso, intimidad, romance y amor en una muestra chilena. *Revista Electrónica de Psicología Iztacala, 20*(3), 1046-56. http://www.revistas.unam.mx/index.php/repi/article-/view/61753/54378

Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd ed.). Lawrence Earlbaum Associates: New York.

Conselho Nacional de Saúde (2016). *Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016.* https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view

Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica, 11*(2), 213-228. https://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v11n2/v11n2a07.pdf

de Oliveira, C., Nunes, M. F. O., Legal, E. J., & Noronha, A. P. P. (2016). Bem-estar subjetivo: Estudo de correlação com as forças de caráter. *Avaliação Psicológica, 15*(2), 177-185. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712016000200007&lng=pt&tlng=pt

Dela Coleta, M. F. (1989). A medida da satisfação conjugal: Adaptação de uma escala. *Psico, 18*(2), 90-112. https://www.scienceopen.com/document?vid=fdad8e64-8d35-4a0d-a621-aea378cd3c5c

Fonseca, S. R. A., & Duarte, C. M. N. (2014). Do namoro ao casamento: Significados, expectativas, conflito e amor. *Psicologia: Teoria e Pesquisa, 30*(2), 135-143. https://doi.org/10.1590/S0102-37722014000200002

França, P. S. de, Natividade, J. C., & Lopes, F. de A. (2016). Evidências de validade da versão brasileira da Escala Amor do Marriage and Relationships Questionnaire (MARQ). *Psico-USF, 21*(2), 233-244. https://doi.org /10.1590/1413-82712016210202

Goulart, S. A., Oliveira, A. C. G. A., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. dos. (2019). Fatores relacionados aos casamentos de longa duração: Panorama a partir de uma revisão integrativa. *Psico, 50*(2). https://doi.org/10.15448/1980-8623.2019.2.30370

Hernandez, J. A. E. (1999). Validação da estrutura da Escala Triangular do Amor: Análise fatorial confirmatória. *Aletheia, 9*(1), 15-25. http://www.scielo.br/pdf/pusf/v18n3/a16v18n 3.pdf

Hernandez, J. A. E., Ribeiro, C. M., Carvalho, A. L. N., Fonseca, R. C. T., Peçanha, R. F., & Falcone, E. M. de O. (2017). Revisão da estrutura fatorial da Escala de Satisfação Conjugal. *Trends in Psychology, 25*(4), 1977-1990. https://doi.org/10.9788/TP2017.4-22Pt

Machia, L. V., Niehuis, S., & Joel, S. (2023). Breaking-up is hard to study: A review of two decades of dissolution research. *Personal Relationships, 30*(1), 113-143. https://doi.org/10.1111/pere.12437

Mendes-Teixeira, A. I., & Duarte, C. (2021). Perdão e satisfação conjugal: Uma revisão sistemática. *Psicologia: Ciência e Profissão, 41*(spe), e200730. https://doi.org/10.1590/1982-3703003200730

Luz, S. K., Noronha, A. P. P.; Dias-Viana, J. L. (2021). Escala de Amor: Elaboração de itens e estudos psicométricos iniciais. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica, 61*(4), 205-217. https://doi.org/10.21865/RIDEP61.4.14

Niemiec, R. M., & Pearce, R. (2021). The practice of character strengths: Unifying definitions, principles, and exploration of what's soaring, emerging, and ripe with potential in science and in practice. *Frontiers in Psychology, 11*, 590220. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.590220

Norgren, M. de B. P., Souza, R. M., Kaslow, F., & Hammerschmidt, H. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: Uma construção possível. *Estudos de Psicologia (Natal), 9*(3), 575-584. https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000300020.

Noronha, A. P. P., & Barbosa, A. J. G. (2016). Forças e virtudes: Escala de Forças de Caráter. [Strengths and virtues: Character Strengths Scale]. Em C. S. Hutz (EdOrg.), *Avaliação em psicologia positiva: Técnicas e medidas* [Assessment in positive psychology: Techniques and measures] (pp. 21-43). Centro Editor de Testes e Pesquisa em Psicologia: São Paulo

Noronha, A. P. P., & Batista, H. H. V. (2020a). Análise da estrutura interna da Escala de Forças de Caráter. *Ciencias Psicológicas, 14*(1), e-2150. https://doi.org/10.22235/cp.v14i1.2150

Noronha, A. P. P., & Batista, H. H. V. (2020b). Relações entre forças de caráter e autorregulação emocional em universitários brasileiros. *Revista Colombiana de Psicología, 29*(1), 73-86. https://doi.org/10.15446/rcp.v29n1.72960

Noronha, A. P. P., & Reppold, C. T. (2019). Introdução às forças de caráter [Introduction to Character Forces]. Em M. N. Baptista (Ed.), *Compêndio de Avaliação Psicológica* [Compendium of Psychological Assessment], (pp. 549-568). Vozes.

Oravecz, Z., Dirsmith, J., Heshmati, S., Vandekerckhove, J., & Brick, T. R. (2020). Psychological well-being and personality traits are associated with experiencing love in everyday life. *Personality and Individual Differences, 153*, 109620. https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.109620

Park, N., Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2006). Character strengths in fifty-four nations and the fifty US states. *Journal of Positive Psychology, 1*, 118-129. https://doi.org/10.1080/17439760600619567

Peterson, C., & Seligman, M. E. P. (2004). *Character strengths and virtues: A handbook and classification.* American Psychological Association: Washington.

Rizzon, A. L. C., Mosmann, C. P., & Wagner, A. (2013). A qualidade conjugal e os elementos do amor: Um estudo correlacional. *Contextos Clínicos, 6*(1), 41-49. https://doi.org/10.4013/ctc.2013.61.05

Rocha, R. M. A. da., Santos, C. G., Gonzalez, H. V., & Noronha, A. P. P. (2024). Escala de Forças de Caráter: Novas evidências de validade. *Ciências Psicológicas, 18*(1), e3297.https://doi.org/10.22235/cp.v18i1.3297

Rubin, Z. (1970). Measurement of romantic love. *Journal of Personality and Social Psychology, 16*(2), 265-73. https://doi.org/10.1037/h0029841

Schlösser, A., & Camargo, B. V. (2019). Elementos caracterizadores de representações sociais sobre relacionamentos amorosos. *Pensando Famílias, 23*(2), 105-118. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200009&lng=pt&tlng=pt.

Silva, L. A., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. D. (2017). Casamentos de longa duração: Recursos pessoais como estratégias de manutenção do laço conjugal. *Psico-USF, 22*(2), 323-335. https://doi.org/10.1590/1413-82712017220211

Sorokowski, P., Sorokowska, A., Karwowski, M., Groyecka, A., Aavik, T., Akello, G., … Sternberg, R. J. (2020). Universality of the triangular theory of love: Adaptation and psychometric properties of the Triangular Love Scale in 25 countries. *The Journal of Sex Research, 58*(1), 106-115. https://doi.org/10.1080/00224499.2020.1787318

Sternberg, R. (1986). A triangular theory of love. *Psychological Review, 93*, 119-135. http://pzacad.pitzer.edu/~dmoore/psych199/1986_sternberg_trianglelove.pdf

Sternberg, R. J. (1997). Construct validation of a Triangular Love Scale. *European Journal of Social Psychology, 27*(3), 313-35. https://doi.org/10.1002/(SICI)1099-0992(199705)27:3<313::AID-EJSP824>3.0.CO;2-4

Tavakol, Z., Moghadam, Z. B., Nasrabadi, A. N., Salehiniya, H., & Rezaei, E. (2017). A review of the factors associated with marital satisfaction. *Galen Medical Journal, 6*(3), 197-207. https://doi.org/10.31661/gmj.v6i3.641

Thompson, L. Y. (1988). Women, men, and marital quality. *Journal of Family Psychology, 2*(1), 95-100. https://doi.org/10.1037/h0080478
Van Bavel, J. (2021). Partner choice and partner markets. Em N. F. Schneider, & M. Kreyenfeld (Orgs.), *Research Handbook on the Sociology of the Family* (pp. 219-231). Edward Elgar Publishing: Cheltenham
Yoo, G., & Joo, S. (2022). Love for a marriage story: The association between love and marital satisfaction in middle adulthood. *Journal of Child and Family Studies, 31*, 1570-1581. https://doi.org/10.1007/s10826-021-02055-6
Yurtaeva, E., & Charura, D. (2024). Comprehensive scoping review of research on intercultural love and romantic relationships. *Journal of Social and Personal Relationships, 41*(6), 1654-1676. https://doi.org/10.1177/02654075241228791

recebido em janeiro de 2023
aceito em agosto de 2025
Editor: Ricardo Franco de Lima

Sobre os autores

Susana Konig Luz é psicóloga pela Universidade de Passo Fundo. Mestre em Psicologia pela Universidade do Rio dos Sinos e Doutora em Psicologia pela Universidade São Francisco. Psicóloga Clínica de casais e famílias.

Ana Paula Porto Noronha é psicóloga, Mestra em Psicologia Escolar e Doutora em Psicologia Ciência e Profissão pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Professora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco.

João Lucas Dias-Viana é Psicólogo pela Universidade Estadual do Ceará. Mestre e Doutor em Psicologia pela Universidade São Francisco. Professor do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Saúde da Universidade Estadual da Paraíba.

Como citar este artigo

Luz, S. K., Noronha, A. P. P. & Dias-Viana, J. L. (2026). Validade com base na relação com outras variáveis para Escala de Amor. *Avaliação Psicológica, 25*, e24467, 1-11. http://doi.org/10.15689/ap.2026.25.e24640